



ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CONFEDERAÇÃO DE VOO LIVRE DO BRASIL.

Aos treze dias do mês de Dezembro de 2015, Conforme Edital de Convocação anexo, na Av. Prefeito Mendes de Moraes, S/N, na sede da Confederação em São Conrado - Rio de Janeiro - RJ, reuniram-se os Filiados à Confederação de Voo Livre do Brasil, inscrita no C.N.P.J sob o nº 29.455.789/0001-57, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I - Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria;

II - Assuntos Gerais;

Por força do art. 28 do Estatuto, que impede que o presidente da associação presida as assembleias cuja pauta seja o julgamento das contas de sua gestão, por indicação dos filiados presentes, assumiu a presidência da mesa o Dr. Norberto Gava Alvite, que convidou o Sr. Sidney Correa Neto Esch para secretário, ficando assim constituída a mesa.

A Assembleia iniciou-se no horário das 18:00h, não tendo alcançado, em primeira chamada, o quórum necessário para seu funcionamento, nos termos do art. 25 do estatuto. Às 18:30h, em segunda convocação, com a presença e representação de sete Federações associadas com direito a voto, em conformidade com o quórum exigido pelo do Artigo 25, parágrafo único, do Estatuto Social vigente, a assembleia deu início as deliberações dos itens constantes da ordem do dia.

O Presidente iniciou a Assembleia informando que, conforme comunicado com antecedência a todas Federações filiadas e aproveitando a presença de representantes de várias Federações durante a etapa final do Campeonato Brasileiro de Parapente, foi realizada em Sapiranga, RS, uma prévia da AGO onde foram abordadas as mesmas pautas da presente AGO e que ele iria basear a AGO sobre os temas discutidos em Sapiranga.

Item "I" - Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal:

Sobre esse item, o Presidente apresentou a Assembleia e fez a leitura do relatório que elaborou sobre a sua gestão. Em seguida, para melhor compreensão de todos, as contas e o balanço foram exibidos em um telão através de projetor de imagem.



Foi ressaltado pelo presidente o detalhamento de todo balanço, apontando como pontos de maior investimento da CBVL no ano de 2015, as despesas relativas ao subsídio dado pela CBVL aos ENPIs, o apoio das equipes Brasileiras de Asa Delta e Parapente com as passagens aéreas para o último mundial, as despesas com a revista Cross Country e a finalização das obras da sede em São Conrado.

Sobre os ENPIs, foi colocado que toda a diretoria estava ciente do balanço negativo que os eventos vinham gerando. Foi de comum acordo que a realização dos ENPIs em 2014 e 2015 eram fundamentais para a criação de um cadastramento real e mapeamento da atual situação dos instrutores e pilotos no Brasil, bem como essencial para aprimorar o processo de qualificação dos nossos instrutores.

Foram apresentados os números de todos os ENPIs realizados em 2015 onde foram constatados não haver discrepância nos valores praticados. Foi colocado pelos integrantes da Comissão Técnica da CBVL que além de ter sido importante no processo de qualificação de nossos pilotos e instrutores, o ENPI foi também fundamental para reunir periodicamente toda a Comissão Técnica da CBVL afim de deliberar sobre as demandas internas da entidade bem como na elaboração e adequação da nova Norma Regulamentar. Foi colocado ainda que fechando 2015, encerrou-se o primeiro ciclo do ENPI onde foi oferecida a oportunidade a pilotos de todo Brasil estarem regularizando sua situação com a CBVL, considerando que o ENPI visitou praticamente todas as regiões do País. Em seguida informou que, visando a redução dos custos e tendo o objetivo de tornar os encontros “auto sustentáveis”, a partir de 2016 a CBVL estará praticando um novo formato para o ENPI, sendo este mais concentrado e abrangendo um número maior de pilotos.

Quanto aos investimentos na Revista XC Brasil, foi colocado pelo presidente a importância da oferta gratuita da revista aos pilotos, como uma fonte de informação acessível e sem custos para todos os associados.

Colocou ainda que para viabilizar a continuidade da parceria com a revista Cross Country para 2016, foram realizadas diversas alterações na produção da revista e a renegociação com a matriz da revista na Inglaterra. Essas alterações possibilitaram a redução em 60% do custo final da revista para a Confederação.

O presidente ressaltou ainda que a parceria da CBVL com a Cross Country, inclui ainda a inserção de uma página inteira somente com conteúdo Brasileiro definido pela CBVL, nas versões digital e impressa da revista, sendo esta distribuída para mais de 40 países, o que sem dúvida é um importante meio de divulgação do voo livre Brasileiro em todo o mundo.



Dando prosseguimento a análise dos ítems da planilha pelos presentes e constatação do valor gasto com a emissão das habilitações, foi sugerido pelo piloto Washington Peruchi, que a Confederação estudasse a possibilidade de investir na aquisição de uma máquina de impressão de carteiras, pois o Clube do Pico do Gavião havia feito isso dando um resultado positivo. O presidente disse que iria levantar os custos e avaliar esta possibilidade.

Em seguida foi questionado pelos presentes o valor pago para o sistema da CBVL. Foi colocado pelo presidente que o sistema atualmente utilizado, vem sendo desenvolvido pelo piloto Durval Henke, que vem colaborando com a ABVL e CBVL desde o início do processo de transição de diretoria em 2013, que no início trabalhou gratuitamente e que agora o valor pago para o sistema é acrescido nos boletos emitidos pela CBVL como forma de retorno financeiro para desenvolvimento do mesmo. Disse ainda que o objetivo da CBVL é construir um sistema integrado nacionalmente, de forma que possa no futuro, ser oferecido para todas as Federações estaduais e clubes locais, afim de auxiliar no gerenciamento de seus associados. Foi informado também que todo valor investido no sistema até hoje, está sendo destinado como pagamento para aquisição do sistema pela CBVL.

Quando argumentado sobre o valor deste sistema, o Presidente informou que, por se tratar de um sistema que vem sendo desenvolvido em conjunto com as demandas geradas com as adequações da nova norma regulamentar, fica inviável para o programador estipular um preço exato uma vez que não existe nada semelhante, mas que o sistema já se encontra em fase final de implementação e que em breve será informado o levantamento sobre todos os valores pagos até hoje e valores a pagar, já que, uma vez conhecido o produto criado, será possível para o programador estipular um valor para este produto, ressaltando o presidente que este produto deverá necessariamente acompanhar os valores de mercado.

Ainda sobre a análise da planilha apresentada e não sendo encontrada nenhuma despesa que possa ser considerada supérflua, foi colocada a necessidade de aumentar a arrecadação da CBVL uma vez que o valor da receita está ficando abaixo das despesas da entidade.

Foi colocada por alguns dos presentes, a proposta de ser cobrada uma anuidade diferenciada para instrutores e pilotos, sendo o valor dos instrutores maior que dos pilotos. Foi sugerido também que o saldo positivo gerado pelo aumento da anuidade dos instrutores fosse aplicado diretamente na qualificação dos mesmos.

Após longo debate sobre os aspectos positivos e negativos desta ação, ficou decidido que a idéia ainda está muito imatura para ser implementada, e que deve ser debatida mais profundamente nas próximas reuniões.



Para 2016 ficou determinado então o reajuste da anuidade de R\$89, para R\$109, tanto para instrutores como para pilotos em geral.

Ao final das análises e por decisão unânime dos associados filiados presentes, as contas e o balanço referentes ao período dezembro de 2014 a dezembro de 2015 foram homologadas e aprovadas pela Assembleia.

Item "III" - Assunto Gerais:

Sobre esse item, diversos pontos foram abordados:

(a) Criação de um Calendário OFICIAL de eventos da CBVL e os critérios para inclusão de eventos neste calendário.

Ficou definido que diversos padrões técnicos e de segurança devem ser observados para homologação de eventos pela CBVL e que estes padrões devem ser implementados gradualmente nos próximos anos, ficando definido que para 2016, serão homologadas os seguintes eventos:

- Etapas oficiais de Campeonatos Estaduais de federações filiadas a CBVL;
- Eventos regionais (Sul-Brasileiro e Desafio Sudeste);
- Etapas dos campeonatos Brasileiros de asa delta e parapente;
- Eventos nacionais e internacionais FAI 2;

Eventos de Cross Country e campeonatos locais, deverão solicitar a CBVL a homologação, que será concedida ou não, de acordo com a avaliação dos padrões técnicos e de segurança que serão oferecidos no evento.

(b) Treinamento e cadastramento de novos profissionais para exercer as funções técnicas dos eventos homologados.

Sobre este item, foi colocado que, devido a crescente demanda de eventos em todo país, é necessário trabalharmos na formação e qualificação de novos profissionais para exercer as funções de apurador (computação) e juiz geral. Foi lembrado ainda que com a saída de Dioclécio Rosendo da coordenação dos eventos da CBVL (devido ao lançamento de sua campanha como prefeito de Riacho das Almas - PE), é de extrema urgência trabalharmos sobre estas qualificações.

(c) Criação de Diretorias Técnicas Específicas -

Sobre este tema, o presidente informou sobre a necessidade da criação de Diretorias Técnicas para tratar de assuntos específicos como SIV e Competições. Colocou que seguindo este conceito foi criada a DT de SIV que ficou formada pelos instrutores:



- Kurt Stoeterau
- Sivuca Ambrosini
- Flávio Pinheiro
- Maurício Braga
- Milton Gonçalves

Informou também que a DT de SIV, foi criada oficialmente durante reunião de todos os integrantes da mesma, onde na ocasião, foram finalizados os padrões para inserção desta modalidade de treinamento na Norma Regulamentar da CBVL.

Já a DT de Competições, foi formada após reunião oficial da Liga de Competidores com a DT da CBVL também em Sapiranga, onde foram discutidos diversos temas relativos as competições de voo livre no Brasil.

Na ocasião foram convidados os seguintes pilotos para compor a DT de Competições ficando então assim formada:

- Washington Peruchi
- Luciano Horn
- André Becker
- Marcos Nakagima
- Samuel Nascimento

(d) SEGUROS CBVL

Foi informado pelo Presidente, que a CBVL fechou uma parceria com a GIE Corretora de Seguros, dos irmãos Drauzio e Dalton Scherer, ambos pilotos de Parapente.

Essa parceria visa oferecer melhores condições para os associados, tirando partido da oferta de compra coletiva através do cadastro dos pilotos da CBVL.

O acordo entrará em vigor a partir de 1o de Janeiro de 2016, e trará os seguintes produtos e benefícios:

- Maiores benefícios aos SEGURO DE VIDA e invalidez que já eram oferecidos pela CBVL, o que inclui agora COBERTURAS INTERNACIONAIS;
- Condições super especiais para pilotos associados e familiares, para contratação ou troca de PLANOS DE SAÚDE através de parcerias com as principais seguradoras do mercado (Sul-America, Amil e Bradesco entre outras)
- Seguro para VOO DUPLO DE INSTRUÇÃO para alunos;
- Seguro para INSTRUTORES de voo duplo;
- Seguro de danos materiais, corporais e seguro contra terceiros;
- Seguro para EVENTOS (segura automaticamente todos os participantes do evento);
- Seguro para VEÍCULOS e IMÓVEIS;



Em seguida, nada mais tendo a tratar, com agradecimentos da mesa, foram encerrados os trabalhos desta Assembleia, lavrando-se a presente ata em forma de sumário, a qual foi lida e achada conforme, e vai assinada por mim, Sidney Correa Neto Esch, que secretariei a Assembleia, e pelo Presidente da mesa Sr. Norberto Gava Alvite.

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 2015.

Norberto Gava Alvite
(Presidente)

Sidney Correa Neto Esch
(Secretário)